

CRISE DO FUNCIONALISMO AFETA O COMÉRCIO DO DF

O comércio de Brasília inicia 1997 sob pressão. No mês de janeiro, as vendas atingiram o pior nível dos 25 meses da Pesquisa Conjuntural, com a queda de 20,34% em relação a dezembro último e nada menos que 21,61% em comparação com janeiro de 1996. As promoções de vendas provocaram redução de 0,32% nos preços aos consumidores, mas continuaram insuficientes para segurar a retração dos negócios no comércio varejista de Brasília. Apesar da perda de faturamento, o comércio até ampliou em 0,07% a mão-de-obra ocupada, no mês passado, o que impediu o agravamento da crise social no Distrito Federal.

A Pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio entre os dias 14 e 28 de janeiro, junto a 659 estabelecimentos comerciais do Distrito Federal, manteve acesa a luz vermelha para os empresários do setor. A que-

da do faturamento vem acompanhada do aumento da inadimplência. Quem vende sem a devida cautela não recebe e acumula prejuízos ainda maiores. As promoções reduzem as margens de lucro e agravam a saúde financeira das empresas, diante da persistência das elevadas taxas de juros dos empréstimos bancários. Em razão do peso dos servidores públicos no mercado consumidor local, o desempenho geral do comércio em janeiro foi decepcionante, pois o funcionalismo teve a confirmação de que entra no terceiro ano sem reajuste salarial.

A perspectiva para a economia do Distrito Federal permanece desfavorável. Além do aperto salarial dos servidores, nada há de concreto sobre investimentos privados significativos para a geração de emprego e renda. Para complicar, persistem os planos de mais demissões voluntárias e compulsórias na União e no Distrito Federal.

COMÉRCIO

Ano	Meses	Vendas	Preços aos Consumidores	Preços dos Fornecedores	Nível de Estoques	Nível de Emprego
1996	janeiro	47,12	105,97	136,40	57,22	104,16
1996	fevereiro	43,73	105,69	137,14	58,12	102,46
1996	março	45,45	105,35	137,29	54,48	100,50
1996	abril	45,04	106,76	140,69	52,51	102,43
1996	maio	44,72	107,18	141,48	55,07	102,23
1996	junho	44,60	107,39	141,99	50,98	102,49
1996	julho	41,80	107,88	143,08	46,63	104,30
1996	agosto	42,59	108,02	143,67	51,27	102,78
1996	setembro	41,80	108,06	144,16	51,88	102,34
1996	outubro	40,93	108,36	144,97	49,08	104,76
1996	novembro	42,55	108,51	145,27	48,23	105,24
1996	dezembro	46,37	111,85	149,89	45,74	107,03
1997	janeiro	36,94	111,49	150,28	47,62	107,10

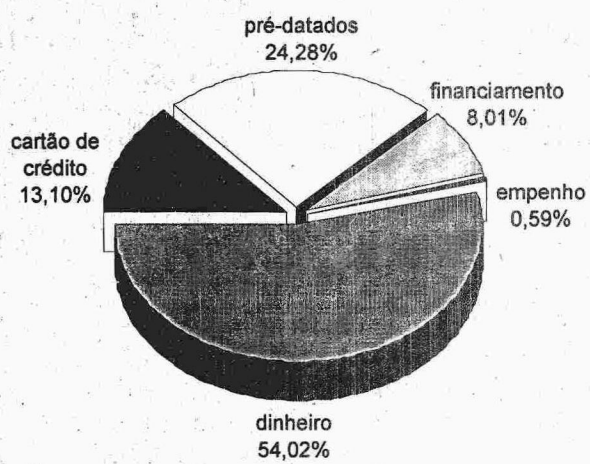
Comparação nos meses	Vendas	Preços aos Consumidores	Preços dos Fornecedores	Nível de Estoques	Nível de Emprego
jan 97 / dez 96	-20,34 %	- 0,32 %	0,26 %	4,11 %	0,07 %
jan 97 / jan 96	-21,61 %	5,21 %	10,18 %	-16,78 %	2,82 %

Dezembro de 1994 foi considerado como sendo base 100 para os indicadores, com exceção do nível de estoques, cujo acompanhamento teve seu início a partir de janeiro de 1995.

VERÃO PRÉ-DATADO

As vendas à vista permanecem supremas quanto à modalidade de pagamento, com 54,02% do total, apesar da queda de 3,78% em relação a dezembro e de 15,25% comparando-se ao mesmo período do ano passado. Mas a atração do mês foi o cheque pré-datado, que, a despeito dos temores referentes ao aumento de devolução de cheques, expandiu a participação em 24,32% e já tem 24,28% do "bolo". Os cartões de crédito, que vinham crescendo há três meses, caíram 18,33% e, agora, detêm 13,1% de participação. Nesse caso, o dado positivo refere-se ao crescimento de 35,75% em relação ao desempenho de janeiro de 1996, o que deve ser comemorado pelas operadoras. As

NOS ÚLTIMOS 90 DIAS, OS CHEQUES PRÉ-DATADOS AMPLIARAM EM 60,37% SUA PARTICIPAÇÃO NAS VENDAS DO COMÉRCIO



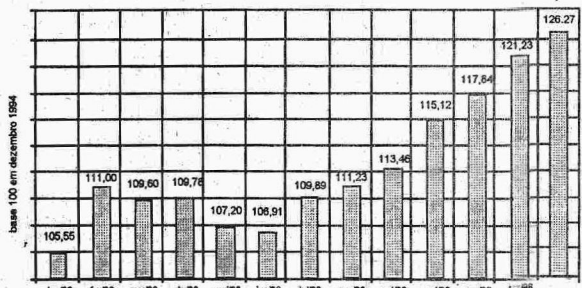
ATRASOS E DEVOLUÇÕES

A MAIOR INADIMPLÊNCIA EM 19 MESES

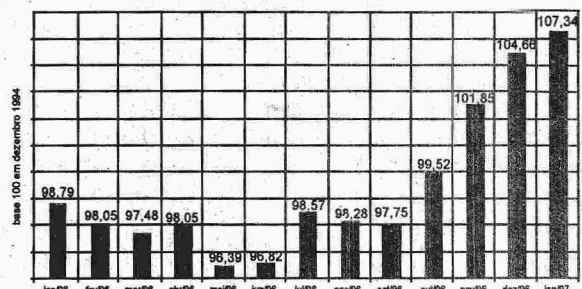
Diferentes ramos do varejo, que tiveram parte considerável do faturamento alavancado por vendas financiadas, começam, agora, a sofrer as consequências. Os atrasos de pagamento em janeiro cresceram 2,56% com relação a dezembro, atingindo o maior valor global acumulado desde outubro de 1995 - 7,34%. Os segmentos com maior volume de atrasos foram os de peixarias, hortigranjeiros, máquinas de escritório e informática, todos superiores a 12,17%. Quanto aos cheques devolvidos, cresceram 4,16%. Foi o terceiro mês consecutivo de crescimento dos atrasos e das devoluções comparando-se com o ano anterior, o que revela a gravidade do problema..

DOS 61 RAMOS PESQUISADOS, 44 TIVERAM CRESCIMENTO NO ATRASO DE PAGAMENTOS E 35 DE CHEQUES DEVOLVIDOS

Cheques devolvidos



Atrasos de pagamento



PREÇOS CAEM 0,32%

Os preços ao consumidor ficaram abaixo da inflação oficial, em 1996. A Pesquisa Conjuntural revelou que a tendência deve ser a mesma este ano. Em janeiro, o comércio teve retração de 0,32%, ocasionada pelas diversas liquidações de queima de saldos e como compensação ao reajuste de 3,08% praticado em dezembro.

